



Construindo Acessibilidade: a Inclusão de Pacientes com Deficiência Auditiva no Atendimento Odontológico da Clínica-Escola Gamaliel

Building Accessibility: The Inclusion of Patients with Hearing Disabilities in Dental Care at the Gamaliel Teaching Clinic

Ana Cecília Moreira da Silva

Nathália Priscila Leão Ferreira

Nayla Leão Ferreira

Gabriele Vitória Mendes Moreira

Carla Suelen Almeida Rebelo

Ádila Lorena de Andrades Leite

Bianca Aisha Caldas Pereira

Léo Miranda Bezerra

Deborah de Sousa Oliveira

Milena Silva de Oliveira

Resumo: Introdução: A inclusão da pessoa surda nos serviços de saúde ainda enfrenta barreiras comunicacionais que comprometem a qualidade da assistência, especialmente no contexto da saúde bucal. Objetivo: relatar a experiência da atividade de extensão “Librando com as Mãos”, desenvolvida no curso de Odontologia da Faculdade Gamaliel, em Tucuruí-PA, voltada à inclusão da comunidade surda por meio de ações educativas e atendimentos odontológicos acessíveis. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, realizado a partir de atividades educativas em saúde bucal e atendimentos clínicos, com participação de acadêmicos, docentes e intérpretes de Libras, fundamentado também em revisão de literatura científica. Considerações finais: Conclui-se que a acessibilidade comunicacional, a presença de intérpretes e o compromisso institucional são fundamentais para a promoção da inclusão, da humanização do cuidado e da equidade no atendimento odontológico à pessoa surda.

Palavras-chave: comunidade surda; saúde bucal; acessibilidade aos serviços de saúde; pessoas com deficiência; língua brasileira de sinais.

Abstract: Introduction: The inclusion of deaf individuals in health services still faces communication barriers that compromise the quality of care, especially in the context of oral health. Objective: To report the experience of the extension activity “Librando com as Mãos”, developed in the Dentistry program at Gamaliel College in Tucuruí, Pará, aimed at including the deaf community through educational actions and accessible dental care. Methodology: This is an experience report with a qualitative and descriptive approach, based on educational activities in oral health and clinical care, involving students, professors, and Brazilian Sign Language (Libras) interpreters, and supported by a review of scientific literature. Considerations finales: It is concluded that communicational accessibility, the presence of interpreters, and

institutional commitment are fundamental for promoting inclusion, humanized care, and equity in dental services for deaf individuals.

Keywords: deaf community; oral health; accessibility to health services; people with disabilities; Brazilian Sign Language.

INTRODUÇÃO

A inclusão da pessoa surda nos serviços de saúde constitui um desafio persistente no contexto das políticas públicas e das práticas assistenciais, especialmente diante das barreiras comunicacionais que limitam o acesso equitativo ao cuidado. A comunicação é elemento central no processo de atenção à saúde, pois sustenta o vínculo terapêutico, a humanização do atendimento e a efetividade das condutas clínicas. No caso da comunidade surda, a ausência de acessibilidade linguística compromete a autonomia do paciente, a compreensão das orientações profissionais e a continuidade do cuidado, configurando um cenário de vulnerabilidade social e sanitária (Mendes *et al.*, 2020; Costa; Farias, 2023).

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão da comunidade surda, sendo assegurada por dispositivos normativos que garantem o direito à acessibilidade comunicacional nos serviços públicos, incluindo a saúde. No entanto, a efetivação desses direitos ainda enfrenta entraves estruturais, como a escassez de profissionais capacitados, a ausência de intérpretes e a insuficiente incorporação da Libras nos processos formativos da área da saúde. Essa realidade reforça a distância entre os marcos legais e a prática cotidiana dos serviços assistenciais (Almeida *et al.*, 2022; Rodrigues *et al.*, 2021).

No âmbito do atendimento em saúde bucal, essas limitações tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que os procedimentos odontológicos exigem comunicação contínua, orientações claras, consentimento informado e interação constante entre profissional e paciente. A dificuldade de comunicação pode gerar medo, insegurança, evasão dos serviços e baixa adesão ao tratamento por parte da pessoa surda, além de comprometer o diagnóstico e o planejamento terapêutico. Dessa forma, a acessibilidade comunicacional não se configura apenas como um recurso adicional, mas como condição essencial para a qualidade do cuidado odontológico (Smaniotto; Meneghini, 2025; Souza *et al.*, 2023).

A presença de intérpretes de Libras e o uso de estratégias comunicacionais acessíveis representam instrumentos fundamentais para a construção de práticas clínicas inclusivas. Esses recursos possibilitam a mediação adequada da comunicação, promovem a autonomia do paciente, reduzem a ansiedade frente aos procedimentos e fortalecem o vínculo profissional-paciente. Paralelamente, a capacitação dos profissionais de saúde em Libras e em comunicação inclusiva emerge como estratégia estruturante para a transformação do modelo assistencial, contribuindo para a construção de um cuidado mais ético, humanizado e resolutivo (Hall; Ballard, 2024; Pereira *et al.*, 2024).

Nesse contexto, as instituições de ensino superior assumem papel estratégico na promoção da inclusão da comunidade surda nos serviços de saúde. Ao abrirem suas portas por meio de projetos de extensão, ações educativas e atendimentos clínicos acessíveis, as faculdades e universidades cumprem sua função social, integrando ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais mais sensíveis à diversidade e à equidade. Essas iniciativas fortalecem a democratização do acesso aos serviços de saúde e contribuem para a construção de práticas profissionais comprometidas com a justiça social (Pacheco *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, torna-se fundamental desenvolver e relatar experiências que promovam a inclusão da pessoa surda no atendimento em saúde bucal, valorizando a acessibilidade comunicacional, a atuação dos intérpretes, a formação profissional e o papel institucional das universidades. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da atividade de extensão “Librando com as Mãos”, vinculada ao curso de Odontologia da Faculdade Gamaliel, no município de Tucuruí-PA, voltada à educação em saúde bucal e ao atendimento odontológico da comunidade surda, evidenciando suas contribuições para a promoção da inclusão, da humanização do cuidado e da equidade em saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, descritiva e observacional, desenvolvido a partir das atividades da ação de extensão intitulada “Librando com as Mãos”, vinculada à disciplina de Libras do curso de Odontologia da Faculdade Gamaliel, localizada no município de Tucuruí-PA.

A experiência foi realizada no período de novembro de 2023, envolvendo ações educativas em saúde bucal e atendimentos odontológicos à comunidade surda do município. O público-alvo foi composto por indivíduos com deficiência auditiva, com faixa etária entre 8 e 60 anos, residentes na região, que participaram voluntariamente das atividades propostas.

Além da vivência prática, o estudo foi fundamentado por uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio da consulta a artigos científicos, livros e documentos oficiais, nacionais e internacionais, que abordam a temática da saúde bucal, inclusão da pessoa surda, comunicação em saúde, acessibilidade, atenção odontológica à pessoa com deficiência e Língua Brasileira de Sinais (Libras), com os descritores; Comunidade Surda, Saúde Bucal, Acessibilidade aos Serviços de Saúde, Pessoas com Deficiência, Língua Brasileira de Sinais.

Essa etapa teve como finalidade subsidiar teoricamente o planejamento das ações, bem como a análise crítica e discussão dos resultados da experiência. A metodologia foi organizada em duas etapas principais:

1. Ações educativas em saúde bucal.

As atividades educativas ocorreram inicialmente na biblioteca da Faculdade Gamaliel, por meio de palestras expositivas e interativas, abordando temas

relacionados à promoção e prevenção em saúde bucal, tais como: higiene oral, técnica correta de escovação, uso do fio dental, formação da cárie dentária e importância do acompanhamento odontológico periódico. Para a condução das ações, foram utilizados recursos pedagógicos e materiais lúdicos, incluindo macromodelos, cartazes ilustrativos, creme dental e fio dental.

As palestras foram ministradas por acadêmicos do curso de Odontologia, sob mediação da professora responsável pela disciplina de Libras, com apoio de intérpretes e discentes do curso de Libras, garantindo a acessibilidade comunicacional por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

2. atendimentos odontológicos clínicos

A segunda etapa consistiu no atendimento odontológico realizado na Clínica-Escola Gamaliel, em ambiente previamente organizado para acolhimento humanizado da comunidade surda. A equipe foi composta por acadêmicos de Odontologia, docentes supervisores e intérpretes de Libras, assegurando a mediação comunicacional durante todo o atendimento.

Os procedimentos realizados incluíram: avaliação clínica, exames radiográficos, profilaxia, restaurações, aplicação de selantes e adequação do meio bucal, conforme a necessidade individual de cada paciente. Os atendimentos priorizaram uma abordagem humanizada, com consultas breves, linguagem acessível, comunicação visual e estratégias de redução de ansiedade e medo, respeitando as particularidades comunicacionais e emocionais dos pacientes.

Os dados e informações apresentados no estudo foram obtidos por meio da observação direta, registros descritivos das atividades, vivências da equipe envolvida e análise reflexiva da experiência, não havendo coleta de dados quantitativos ou aplicação de instrumentos padronizados, em conformidade com o caráter descritivo do relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade de extensão “Librando com as Mãos”, vinculada à disciplina de Libras e coordenada pela professora Silvana Ribeiro, em colaboração com acadêmicos do curso de Odontologia, teve como objetivo promover a inclusão da comunidade surda em ações voltadas à promoção e prevenção em saúde bucal. O primeiro encontro das atividades educativas foi realizado na biblioteca da Faculdade Gamaliel, localizada no município de Tucuruí-PA, no dia 11 de novembro de 2023. O público-alvo foi composto por membros da comunidade surda, com faixa etária entre 8 e 60 anos, residentes no município.

A educação em saúde bucal foi desenvolvida por meio de palestras educativas, abordando temas odontológicos considerados relevantes, tais como: cuidados com a higiene bucal, técnica correta de escovação dentária, uso adequado do fio dental, formação da cárie dentária e a importância do acompanhamento odontológico periódico. Para a condução das atividades, foram utilizados recursos pedagógicos e materiais lúdicos, incluindo macromodelos, cartazes ilustrativos autoexplicativos, fio

dental e creme dental (Figura 1). As palestras foram ministradas por dois acadêmicos de Odontologia, sob mediação da professora Silvana Ribeiro, graduada em Libras, que contou com a participação de discentes do curso de libras para a interpretação dos conteúdos em língua de sinais (Figura 2).

Figura 1 - Exposição dos materiais lúdicos. Figura 2 - palestra sobre saúde bucal.



Fonte: autoria própria.

Ao longo da palestra, observou-se que o público-alvo demonstrou compreensão dos conteúdos abordados; entretanto, a comunidade surda revelou desconhecimento acerca de algumas temáticas discutidas, especialmente no que se refere ao uso correto do fio dental e às técnicas adequadas de escovação. Durante os momentos de diálogo e discussão abertos após as palestras, foram relatadas dificuldades no acesso e na busca por serviços odontológicos. Diante dessa realidade, os participantes foram devidamente encaminhados para atendimento odontológico na Clínica-Escola.

ATENDIMENTO NA CLÍNICA ESCOLA A COMUNIDADE SURDA

No dia 25 de novembro de 2023, foi realizado o primeiro atendimento odontológico destinado à comunidade surda, em ambiente previamente organizado com materiais lúdicos, visando ao acolhimento humanizado e à promoção da educação em saúde bucal. A equipe de atendimento foi composta por acadêmicos de Odontologia, docentes e intérpretes de Libras (Figura 3).

Esse momento representou o primeiro contato direto da comunidade surda com uma clínica odontológica no contexto do atendimento realizado por acadêmicos. Diante disso, o objetivo inicial concentrou-se em promover segurança, confiança e tranquilidade aos pacientes, estabelecendo um vínculo de acolhimento que possibilitasse, em etapas subsequentes, a realização dos procedimentos odontológicos de forma adequada às necessidades individuais e especificidades comunicacionais de cada paciente.

Os procedimentos realizados foram definidos de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, incluindo exames radiográficos para avaliação da profundidade das lesões cáries, profilaxia, restaurações, aplicação de selantes e procedimentos de adequação do meio bucal, compreendendo a dessensibilização da cavidade oral.

Como princípio norteador da assistência, priorizou-se que as consultas fossem objetivas e de curta duração, a fim de evitar a manutenção prolongada da abertura bucal e reduzir possíveis estímulos geradores de medo, desconforto e ansiedade nos pacientes (Figuras 3 e 4).

Figura 3 - tomada radiográfica no paciente. Figura 4 - realização de profilaxia.



Fonte: autoria própria.

A presença dos intérpretes de Libras mostrou-se fundamental para a mediação da comunicação entre os acadêmicos e os pacientes, possibilitando a realização segura e eficaz dos procedimentos odontológicos por meio da tradução e do uso de estratégias comunicacionais diferenciadas, que favoreceram a compreensão mútua (Figura 3). Ademais, a capacitação em Libras revela-se de suma importância para a formação do acadêmico e do cirurgião-dentista, uma vez que contribui para o desenvolvimento de competências comunicacionais necessárias ao diálogo com a pessoa surda.

Dessa forma, compreende-se que essa qualificação profissional pode reduzir significativamente os obstáculos decorrentes das barreiras comunicacionais, além de fortalecer as ações de promoção da saúde bucal, viabilizando um diagnóstico mais preciso e, conseqüentemente, a definição de condutas terapêuticas mais adequadas ao paciente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O atendimento à pessoa surda nos serviços de saúde configura-se como um desafio estrutural, historicamente marcado por barreiras comunicacionais, ausência de acessibilidade linguística e fragilidades na formação dos profissionais. A literatura recente evidencia que a dificuldade de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos compromete diretamente a qualidade da assistência, o vínculo terapêutico, a humanização do cuidado e a efetividade das condutas clínicas,

impactando negativamente a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado (Costa e Farias, 2023; Hall e Ballard, 2024). Nesse contexto, a comunicação não se apresenta apenas como ferramenta técnica, mas como eixo estruturante da prática em saúde, essencial para a construção da confiança, da segurança e da autonomia do paciente.

No âmbito do atendimento clínico, especialmente no contexto odontológico, essas barreiras tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que os procedimentos exigem explicações claras, consentimento informado e interação contínua entre profissional e paciente. Estudos apontam que a ausência de estratégias comunicacionais adequadas pode gerar medo, ansiedade, evasão dos serviços e afastamento da pessoa surda dos espaços de cuidado, além de comprometer o diagnóstico e o planejamento terapêutico (Smaniotto Meneghini, 2025; Souza *et al.*, 2023). Dessa forma, o atendimento à comunidade surda exige uma abordagem específica, fundamentada na acessibilidade comunicacional e no reconhecimento das particularidades culturais e linguísticas desse grupo social.

A presença de intérpretes de Libras constitui um elemento central para a qualificação do atendimento à pessoa surda. A literatura contemporânea destaca que os intérpretes atuam como mediadores essenciais do processo comunicacional, possibilitando a compreensão mútua entre profissionais e pacientes, garantindo a segurança dos procedimentos, a autonomia do usuário e o respeito aos princípios éticos do cuidado em saúde (Almeida *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2024). Além disso, a atuação do intérprete contribui para a humanização do atendimento, a redução da ansiedade do paciente e o fortalecimento do vínculo terapêutico, tornando o cuidado mais acolhedor, acessível e inclusivo.

A inclusão da pessoa surda nos serviços de saúde ultrapassa a dimensão técnica do atendimento e se insere no campo dos direitos humanos, da justiça social e da equidade. A acessibilidade comunicacional configura-se como condição indispensável para a efetivação do direito à saúde, à informação e à cidadania, sendo a Libras reconhecida como instrumento legítimo de participação social da comunidade surda. A literatura recente enfatiza que práticas inclusivas em saúde devem considerar não apenas a presença de recursos comunicacionais, mas também o respeito à identidade cultural, à autonomia e à singularidade desses sujeitos (Rodrigues *et al.*, 2021; Mendes *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o papel das instituições de ensino superior, especialmente das faculdades e universidades, assume relevância estratégica na construção de práticas inclusivas. Ao abrirem suas portas para a comunidade surda por meio de projetos de extensão, ações educativas e atendimentos clínicos acessíveis, essas instituições não apenas promovem inclusão social, mas também contribuem para a transformação do modelo assistencial em saúde. A universidade passa a exercer sua função social ao integrar ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais mais sensíveis à diversidade, à equidade e à humanização do cuidado (Pacheco *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2024).

Além disso, ao inserir a comunidade surda em seus espaços formativos e assistenciais, a instituição de ensino contribui para a desconstrução de práticas

excludentes, fortalece políticas públicas de inclusão e amplia o acesso dessa população aos serviços de saúde. Tais ações repercutem positivamente tanto na qualificação da assistência quanto na formação ética, crítica e socialmente comprometida dos futuros profissionais da saúde. Assim, a construção de um atendimento inclusivo à pessoa surda exige não apenas capacitação técnica, mas compromisso institucional, políticas públicas efetivas, acessibilidade comunicacional e uma cultura acadêmica orientada pelos princípios da equidade, da inclusão e da humanização do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a experiência demonstrou que a inclusão da comunidade surda no atendimento em saúde bucal é viável quando fundamentada na acessibilidade comunicacional, na presença de intérpretes de Libras e em práticas humanizadas. As ações desenvolvidas evidenciaram que a comunicação acessível favorece a autonomia do paciente, fortalece o vínculo profissional-paciente e qualifica a assistência odontológica.

Além disso, o estudo destacou o papel da instituição de ensino superior na promoção da inclusão social e da equidade em saúde, ao ampliar o acesso da comunidade surda aos serviços e contribuir para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e socialmente comprometidos. Conclui-se que iniciativas extensionistas inclusivas representam estratégias eficazes para a construção de um cuidado odontológico mais justo, acessível e humanizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. *et al.* **Formação em saúde e acessibilidade comunicacional: desafios no atendimento à pessoa surda.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 26, e220143, 2022.
- COSTA, P. S.; FARIAS, M. N. **Comunicação inclusiva em serviços de saúde: desafios no atendimento à população surda.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 32, n. 1, e210874, 2023.
- HALL, S.; BALLARD, M. Deaf patients' preferred communication in clinical settings: implications for healthcare providers. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education, Oxford**, v. 29, n. 2, p. 170–186, 2024.
- MENDES, A. C. R. *et al.* Ética, autonomia e comunicação no cuidado à pessoa com deficiência auditiva. **Revista Bioética, Brasília**, v. 28, n. 4, p. 684–692, 2020.
- OLIVEIRA, J. M. *et al.* Extensão universitária e inclusão social na área da saúde: contribuições para a formação profissional. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 15, n. 1, p. 45–58, 2024.

PACHECO, R. L. *et al.* Projetos de extensão e acessibilidade em saúde: impactos na formação acadêmica. **Revista Educação em Saúde**, v. 10, n. 2, p. 101–112, 2022.

PEREIRA, H. S. *et al.* **Adherence of deaf individuals to health services: exploring the use of communication apps.** Research, Society and Development, Itabira, v. 13, n. 2, e484281, 2024.

RODRIGUES, T. A. *et al.* Libras na formação em saúde: desafios e perspectivas para a inclusão. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 14, n. 2, p. 89–104, 2021.

SMANIOTTO, C.; MENEHINI, L. **Barreiras comunicacionais entre a população surda e profissionais da área da saúde: uma revisão narrativa.** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba, Joaçaba, v. 10, p. 1–12, 2025.

SOUZA, K. F. *et al.* Barreiras éticas e comunicacionais no atendimento à pessoa surda nos serviços de saúde. **Revista Brasileira de Bioética**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 55–68, 2023.